



Ler e falar de...

"Uma viagem pela fotografia."
com José Manuel Rodrigues

14 MAR | 14h00 | Sala Bellas Artes | CES



«Uma viagem pela
fotografia."
com José Manuel Rodrigues

Ler e falar de...

«Uma viagem pela fotografia."
com José Manuel Rodrigues



José Manuel Rodrigues (Lisboa, Portugal, 1951) viveu em Paris e nos Países Baixos (1969 - 1993) onde se formou em fotografia. Actualmente vive e trabalha em Évora e Amsterdão.

Foi co-fundador (1979) do grupo "Perspektief", em Roterdão que deu origem ao actual Instituto de Fotografia holandês. Foi membro do Amsterdamse Kunstraad (Concelho para as Artes de Amesterdão) entre 1987 e 1992.Trabalhou como fotógrafo na Akademie van Bouwkunst (Academia de Arte e Arquitectura) em Amsterdão entre 1980 e 1990. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em 1986-1987, e do Governo Holandês (Fonds voor de Beeldende Kunst) em 1992.

De entre as exposições individuais mais marcantes constam a retrospectiva Ofertório, Culturgest (Lisboa,1999); Chorar por Agua, Arquivo Fotográfico de Lisboa (1999); Elementos, Galeria Pente 10 (Lisboa, 2008); e Antologia Experimental , Fundação Eugénio de Almeida / Museu de Pintura e Escultura de Ancara (Évora / Turquia 2008 / 2009), Centro de Artes de Sines (2013). O seu trabalho está publicado em livros, monografias e catálogos.

Recebeu o 'Prijs voor de Vrije Creatieve Opdracht' (Prémio de Fotografia Criativa holandês) em 1982. Em 1999 recebeu o Prémio Pessoa. É Comendador pela cidade de Évora.

A sua obra está representada em várias colecções privadas e públicas, entre as quais, em Portugal, na Culturgest, Museu de Serralves, BES-foto, Centro Português da Fotografia, Centro das Artes Visuais, e no estrangeiro no Dutch Art Foundation, Van Reekum Galerie (Apeldoorn), Prentenkabinet (Leiden), La Bibliotheque Nationale (Paris), entre outros.

Ensinou fotografia em várias instituições e escolas nacionais e estrangeiras (Roterdão, Porto, Évora, Caldas de Rainha). É professor convidado no curso de Artes Visuais na Universidade de Évora.

Nota Biografia Académica de José Manuel Ribeiro

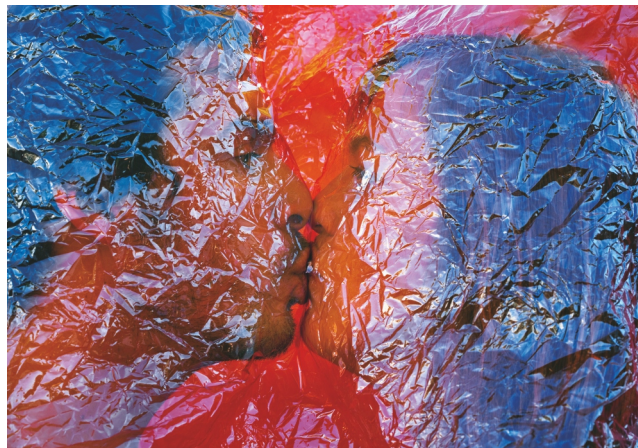
13- Qual a sua música preferida?

As "Variações de Goldenberg" pelo Glenn Gould e a "Paixão segundo de São Mateus", ambas de J. S. Bach. Ontem, ouvi as "Variações de Goldenberg" pelo Gustav Leonhardt. Encontrei-o algumas vezes. Tenho um cd dele, assinado para mim! Disse-me que só se interessava pela arte até ao séc. XVIII. Na manhã seguinte, na sua presença disse-lhe que tinha achado os baixos fortes e ele perguntou-me onde tinha ouvido a sua interpretação, ao que lhe respondi que fora no meu carro. Foi então que ele me disse com toda a sua grande auto confiança e humor: mude de carro, cravo é cravo e não é piano.

Gosto muito da "Paixão segundo S. Mateus". São quatro horas de Sonho e sono, porque a ouvia na sexta-feira de Páscoa, no Concertgebouw, em Amesterdão e adormeci algumas vezes. Espero que, em partes diferentes...sendo assim, posso dizer que já ouvi a versão completa. Estou a falar da música mais bela jamais escrita.

Entrevista realizada no Colégio dos Leões, janeiro de 2017, por Cecília Barata

Ler e falar de...



Entrevista a José Manuel Rodrigues

1-Que livro gostaria de ter escrito?

É complicada, para um fotógrafo, essa pergunta. Naturalmente eu tenho vários livros publicados e cada livro que faço acrescento sempre um pouco mais ao anterior. É a continuação duma sequência adaptada, numa outra ordem. Num sentido em que vários momentos se encontram num tempo alheio. Gostava de dedicar um livro só à natureza com uma memória transversal mútua, "o sagrado do pormenor insignificante" William Blake".

2-Que escritores, vivos ou não, admira, lê, ou leu?

TTenho lido pouco. Dou dezoito horas de aulas por semana...não tenho tempo. Para compensar leio poesia. Alguns já morreram outros não, são eles: Ana Hatherly, Al Berto, Victor Laia, Luís Carmelo, António Maria Lisboa, Eugénio de Andrade, Herberto Helder, e.e. O poeta António Maria Lisboa, abriu-me o caminho para me encontrar e foi através da sua leitura que encontrei o meu equilíbrio. A leitura das obras de Eça de Queirós revelou-me um escritor com uma memória visual e crítica notável, esse dom fora do normal também me ajudou a distinguir, a ordenar o pensamento e a olhar com detalhe para

situações e objetos fazendo uma síntese. "Deus está no detalhe" Tomás de Aquino.

Gosto muito da obra de Marguerite Duras e Alain Robbe-Grillet por estarem muito ligados à imagem e ao invisível.

Estou tentado a ler "Crematório" de Rafael Chirbes e "Goldberg" de Bert Natter. Tenho já há algum tempo, na mesinha de cabeceira "Haja Luz" do Jorge Calado. As insónias ficam mais ricas.

3-Que acontecimento histórico passado nestes primeiros dezasseis anos do século XXI mais o sensibilizou?

AA eleição do presidente Obama mostrou caminhos, que estava à espera que surgissem e, com uma certa esperança, acreditei que as pessoas finalmente só teriam uma cor, que se resolvessem alguns problemas relacionados com o racismo e terrorismo...continuo a pensar que Obama foi um grande líder mundial. Ganhou o prémio Nobel da Paz, e aí, perdi a esperança. Não gostaria de falar dos atos de terrorismo, mas

Ler e falar de...

claro que me tocam. Estão a alterar a nossa vida. São extremamente mediatizados, o que torna esta situação ainda mais complicada. Houve atos de terror nos anos 60, 70, 80. 90 2000, etc. Não acabam.

4-Que prato o "tira do sério" da sua dieta habitual?
Tenho tido cuidado com a minha dieta...mas um grande cozido à portuguesa é de facto o meu prato preferido.

5-Tem algum filme, que considere o filme da sua vida?
Eu estive e estou ligado ao cinema. Em alguns momentos não sei em que lado é que estou, na plateia ou atrás do écran. A representação e o mistério do escuro.
"O cão andaluz"de Luis Buñuel. Vi-o várias vezes seguidas. Depois "Citizen Kane"de Orson Welles e Tokyo Story de Yasujiro Ozu.
Estou muito ligado a José Val del Omar pelo seu trabalho experimental, mas conheço-o há relativamente pouco tempo.
Com Ingmar Bergman tive uma relação de amor e ódio. O primeiro filme que vi dele foi o "Sétimo Selo" e detestei. Tinha dezassete anos.

Deixo a lista de alguns dos meus filmes preferidos:
AT LAND. Direção: Maya Deren.1944
FIREWORKS. Direção: Kenneth Anger.1947
CHIEN andalou. Direção:Luis Buñuel. 1928
RÈGLE du jeu. Direção: Jean Renoir. 1939
VIBRACIÓN de Granada. Direção: José Val del Omar.1935.
(20 minutos, blanco y negro, muda, 16 mm).
DEUX anglaises et le continente. Direção:François Truffaut. 1971
ESPELHO. Direção: Andrei Tarkovsky.1975

6-Qual a figura da ciência ou da cultura que mais admira?
Da cultura, o fotógrafo mexicano Manuel Álvarez Bravo. Percebi que temos ligações mútuas. Esteve ligado entre outros a Diego Rivera, Edward Weston , Tina Modotti , Frida Khalo, André Breton e isso vejo no seu trabalho. Na ciência, Jorge Calado. Estou fascinado com o seu livro "Haja Luz".
Talvez um doutoramento Honoris Causa para a nossa universidade...

7-Se fosse desportista, em que desporto gostaria de fazer carreira?
Eu fui nadador e por isso sempre nadar-VER. Gosto muito de água...quando o meu filho nasceu, em Haia, entrei pelo mar dentro... sempre tive uma boa relação com a água... até lavando e vendo as minhas fotografias.

8-Em qual destes transportes gostaria de dar um passeio por Évora: bicicleta, charrete, tuk-tuk ou a pé?
A pé. A fotografia é sempre feita andando. Estamos numa cidade muito pequena que se atravessa em 20, 30 minutos. Fotografando toda a vida.

9- Gostaria de viver num tempo histórico diferente daquele em que vivemos?
Não me imagino noutro tempo. Já tenho dificuldade com o presente. Gosto de viver agora e estudar a história do que me antecedeu. O nosso espelho.

10-Qual a divisão da sua casa onde mais gosta de passar o seu tempo?
No meu atelier ou na sala com amigos. Devido ao meu trabalho, estou isolado, e Évora é uma cidade complicada. É preciso sair e encontrar as pessoas

certas, o que nem sempre acontece.
Tinha uma convivência maior com algumas pessoas antes de vir viver para Évora...

11-Qual a cor que mais gosta ou com que mais se identifica?
É uma pergunta muito atual para mim.
Tento ver as relações do preto com branco, do dia e a noite, do positivo e do negativo e estou a tentar definir se o preto é a junção de tudo e o branco o vazio total. Na escuridão tenho medo de andar e sinto-me inseguro, durante a noite temos a memória da cor das coisas mas vimos tudo a preto e branco mas à medida que o dia nasce as cores juntam-se a nós para nos ajudar a marcar fronteiras e identificarmos os objetos que nos rodeiam. Com o aparecimento da manhã, surge o azul. Ao fim da tarde o Vermelho. Hoje estou ligado, ligado às cores da manhã.

12- Que espetáculos o fazem sair de casa?
Um bailado de Anne Teresa Keersmaeker, imagens em movimento ou um concerto Angela Hewitt, imagens entre as notas.

Ler e falar de...

Ler e falar de...